

PSICOPEDAGOGIA E HISTÓRIA: UMA ANÁLISE DA IDÉIA DE RESPEITO AO INDIVÍDUO NO MANIFESTO DOS PIONEIROS DA EDUCAÇÃO

Carlos Herold Junior
Departamento de Pedagogia
UNICENTRO, Guarapuava - Paraná

Silvana Aparecida Serotiuk
Ensino Fundamental e Médio
Prudentópolis - Paraná

Resumo: Partindo da necessidade de relacionar as preocupações psicopedagógicas e História, o objetivo deste trabalho é analisar a idéia de respeito ao indivíduo no Manifesto dos Pioneiros da Educação (1932). Para isso, verifica-se em tal Manifesto a forte presença dessa idéia, para depois explicá-la na conjuntura nacional e internacional e, finalmente, vê-se nessa idéia uma constituinte do ideário educacional típico da sociedade capitalista. Com isso, pôde-se concluir que a idéia de respeitar o indivíduo que aprende, no Manifesto, só pode ser entendida no processo de constituição das modernas relações produtivas capitalistas na sociedade brasileira.

Palavras-chave: Respeito às individualidades; capitalismo

Abstract: Attempting to relate Psychopedagogy and History, the goal is this study has been to analyze the idea of a respectful attitude towards the person in the “Manifesto dos Pioneiros da Educação (1932).” The paper indicates how central this idea is to the Manifesto and goes on to explain it in national and international contexts. Finally, the idea is discussed as a very relevant part of typical educational thinking elaborated in capitalist society. As a conclusion, it was possible to assert that the act of respecting the person who learns, according to the Manifesto, can only be understood when analyzed in the

light of the formation process of productive capitalist relations in Brazilian society.

Key words: Respect individual differences; capitalism

1. Introdução

Os primeiros passos da Psicopedagogia foram dados nos séculos XIX e XX na França. No início, figuravam os testes psicológicos e contava-se com a atuação de outros profissionais¹. Mais tarde, essa área expandiu-se e aprofundou-se. Somente a partir da década de 50 é que ela tomou forma na Argentina. Jorge Visca é considerado o pai da Psicopedagogia (criador do Instituto de Psicopedagogia da Argentina, na década de 60) e responsável direto pela definição oficial da Psicopedagogia como área de conhecimento. Nesse momento, iniciaram-se vários estudos em escolas públicas, buscando-se definir as atuações do psicopedagogo.

No Brasil, a Psicopedagogia surge juntamente com a criação da Escola Guatemala, no Rio de Janeiro, na década de 80. Esta escola iniciou um trabalho na ação preventiva junto ao professor, ou seja, buscavam-se saídas para as impropriedades do ensino. Porém, desde a década de 60, a Psicopedagogia começou a se estruturar com trabalhos de alguns autores brasileiros. Nesta época, a preocupação estava voltada mais às deficiências que geravam problemas de aprendizagem, do que a outros fatores.

De acordo com Scoz:

Esta nova visão oferecida pela Psicopedagogia vem ganhando espaço nos meios educacionais brasileiros e vem despertando, cada vez mais, o interesse dos profissionais que atuam nas escolas. Assim, embora a Psicopedagogia tenha nascido com o objetivo de proporcionar uma reeducação das crianças com problemas de aprendizagem, hoje, ela se preocupa principalmente com a prevenção do fracasso escolar (1990, p. 8).

Através de várias investigações, nota-se que a preocupação com a aprendizagem é uma questão recorrente na história, tendo suas origens nos moldes científicos do século XIX. Até este momento, estava ligada aos médicos, filósofos e psicólogos.

No interior deste amplo processo de se pensar a educação, pode-se verificar que as idéias defendidas pela Psicopedagogia também são, acima de tudo, históricas. Muito antes de se pensar neste termo, houve vários estudiosos como Montaigne, Locke, Comênio e outros, que já defendiam uma educação significativa que respeitasse as diferentes formas de aprender de cada aluno e as dificuldades delas decorrentes. Verificando ser esta uma das preocupações da psicopedagogia e, tendo por base a necessidade de

¹ Psicólogo, pedagogo, fonoaudiólogo, neurologista etc.

encarar os fenômenos educacionais pelo viés histórico, levanta-se a seguinte questão: é possível contemplar as relevantes preocupações da Psicopedagogia com uma análise que apreenda as idéias dessa área enquanto históricas? Quais são os limites impostos pelo desenvolvimento histórico de uma dada realidade à concretização das idéias educacionais propostas pela Psicopedagogia?

Analisando obras de vários psicopedagogos², é notável a dificuldade que eles ainda encontram em fazer com que práticas de educação individualizadas sejam feitas de modo realmente preponderante. Buscar analisar este esforço historicamente faz com que a questão norteadora deste trabalho seja a idéia de “respeito às individualidades”. Com isso, este trabalho esforça-se por estabelecer uma ligação entre Psicopedagogia e História, considerando que em outros períodos da história, tal qual hoje, de intensas transformações econômicas, políticas e sociais, essas dificuldades sobre a melhor educação a ser empreendida, também eram sentidas.

Um desses momentos foi a época do surgimento do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, um documento lançado no Brasil em 1932, cujo principal autor é Fernando de Azevedo, juntamente com um grupo de educadores. Este documento apresentou uma enorme preocupação pela renovação da educação brasileira. Como diz Ghiraldelli: “Foi um longo documento dedicado ao governo e à nação que se pautou em linhas gerais, pela defesa da escola pública, laica e gratuita e por **princípios pedagógicos renovados** (grifo nosso)” (1991, p. 42).

Em tal documento, há a hipótese de que a educação deveria ser voltada aos interesses de cada indivíduo, com o objetivo de formar cidadãos capazes de conviver adequadamente naquele contexto histórico, uma vez que a antiga ordem educacional já não satisfazia as exigências da nova ordem econômica e social, baseada na nova configuração do modelo acumulativo do capital, gestado no pós-30.

O objetivo principal deste trabalho é analisar o Manifesto dos Pioneiros observando a ênfase dada à nova educação, voltada à questão do “respeito às individualidades”. Pretende-se ver as transformações educacionais como decorrentes de novas exigências sócio-econômicas. Para isso, utilizar-se-á de estudo bibliográfico e histórico, partindo da constatação das idéias do Manifesto, e se deslocando para o contexto com o intuito de buscar suas bases e tendo em conta que essas idéias tiveram sua razão de existência no processo de construção da sociedade capitalista. Buscar-se-á a íntima relação entre idéias pedagógicas e as lutas sociais que visam à transformação ou conservação social.

Metodologicamente, este trabalho procurará buscar as múltiplas determinações do objeto para que se chegue ao que Marx (1983) denominou de “concreto pensamento”. Ou seja, parte-se do fenômeno (o Manifesto dos Pioneiros e sua idéia de respeito às individualidades) percebido em sua particularidade para buscar a base estrutural

² Oliveira(1994), Scoz (1990), Bossa (1994), Macedo (1992).

que condiciona as idéias pedagógicas e é por elas condicionada. Kosik (1995) denomina esse processo de “destruição da pseudo concreticidade”.

Desse modo, na primeira parte do estudo, evidencia-se o Movimento Renovador da educação bem como a sua consolidação através do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. Esse documento trouxe propostas para a renovação da educação, considerada defasada para a época. Dentre todas as exigências colocadas pelo Manifesto, sua atenção voltou-se especificamente para o fato de os “Pioneiros” se preocuparem com uma educação que respeitasse as diferentes formas de aprendizagem de cada pessoa.

Em um segundo momento, tratar-se-á do contexto histórico em que se desenvolveram estas novas idéias dentro da educação. Mostrar-se-á que as necessidades educacionais estão diretamente ligadas às transformações sócio-econômicas do país. Foi a partir das mudanças ocorridas na sociedade brasileira que novas exigências educacionais foram elaboradas. Um trecho de Romanelli completa este pensamento: “a forma como evolui a economia interfere na evolução da organização do ensino, já que o sistema econômico pode ou não criar uma demanda de recursos humanos que devem ser preparados pela escola” (1978, p. 14).

Por fim, mostrar que a idéia de valorização da individualidade do educando ganha força com o surgimento do capitalismo, será o objetivo. Para isto, serão analisados textos que evidenciam o pensamento educacional sendo construído conjuntamente com a construção da sociedade moderna.

Dessa forma, espera-se romper com o esquematismo científico, mais ou menos arraigado, de se começar o trabalho mostrando o contexto, para então, no final, abordar o objeto proposto. Começa-se já definindo as facetas do objeto para, em cada parte subsequente, aprofundar a relação deste com a conjuntura e estrutura histórica nas quais o entendimento radical sobre a temática psicopedagógica deve ser buscado.

Portanto, vê-se a importância deste trabalho no que concerne o entendimento dos problemas educacionais, as lutas por mudanças e transformações no modo de se ver a educação, situados historicamente. Preocupação esta que outros autores da Psicopedagogia não apresentam de maneira muito sistematizada em suas obras. O presente trabalho pretende, pois, colaborar com a questão mostrando a necessidade e uma possibilidade de preenchimento desta lacuna.

2. A idéia de respeito às individualidades no Manifesto dos Pioneiros

Nas duas primeiras décadas do século XX, o desenvolvimento dos transportes e da comunicação acelerou novas descobertas e avanços em vários setores. Novas idéias se propagaram, e o Brasil não ficou fora desse processo. No campo da educação, começaram a surgir algumas idéias de renovação educacional, baseadas numa escola moderna para todos, quer dizer, sem distinção de classe, religião, sexo ou cor.

Até então, criticavam-se os educadores, a educação era elitizada, pois era privilégio de poucos. A valorização do indivíduo, do currículo, de novas técnicas e procedimentos de ensino, eram alguns dos preceitos da nova concepção educacional.

Nesse anseio de mudanças, foram estruturadas algumas propostas visando à transformação da educação. Entre estas, estava o Manifesto dos Pioneiros da Educação.

O Manifesto dos Pioneiros foi apresentado como uma concretização das lutas pela renovação educacional. Nele continha o ideário dos renovadores, bem como a reflexão das incoerências do ensino e as propostas para uma conexão entre escola e sociedade.

Este documento veio a dar direção às idéias de renovação que já vinham sendo debatidas há vários anos, buscando organização e reconstrução da educação nacional.

A escola era vista como desarticulada da sociedade e ligada a instituições que representavam resistências às mudanças de caráter modernizante, tal qual a Igreja Católica. Só participava da escola a elite que podia pagar por ela. Porém, os reformadores viam a necessidade de uma visão global do problema educacional: a escola não podia ser isolada da sociedade, era necessária uma determinação dos fins da educação em especial, os educadores precisavam de uma cultura ampla e diversificada para poder transmitir aos alunos. Este quadro só mudaria se a educação fosse vista com base numa teoria que definisse seus objetivos. Assim, seria possível abrir os horizontes para se enxergar além e, conseqüentemente, buscar soluções para tudo o que estava ultrapassado. Acima de tudo, era necessário integrar escola e sociedade.

Nesse sentido, Azevedo coloca que “o educador deve estar tão interessado na determinação dos fins de educação, quanto também dos meios de realizá-los” (apud GHIRALDELLI, 1971, p. 55).

Observa-se a enorme responsabilidade do educador, que daria todo o encaminhamento aos educandos: “ele deve ter o conhecimento dos homens e da sociedade em cada uma de suas fases, para perceber, além do aparente e do efêmero, o jogo das grandes leis que a escola exerce nesta diversidade e pluralidade das forças sociais” (AZEVEDO apud GHIRALDELLI, 1971, p. 55).

Os renovadores defendiam a explicitação da função da escola no contexto social. Só haveria mudanças quando houvesse união e consciência da importância de uma reforma educacional. Eles questionavam o porquê de vários países da América Espanhola terem um avanço educacional enquanto o Brasil permanecia estagnado. Realmente, no entender dos Pioneiros, uma tomada de consciência e um compromisso com a educação eram necessários.

A preocupação primordial girava em torno da concepção de vida e do ideal que se desejava alcançar, considerando, também, a clientela de educandos. **A escola deveria atender aos interesses de cada um.**

Ora, se a educação estava ligada aos ideais de cada época, esse seria o momento de persistir na reação contra a velha estrutura oligárquica de dominação e de

buscar novos horizontes, já que o Brasil estava passando por várias mudanças sociais e políticas. Era hora, pois, de admitir a educação como direito biológico “**reconhecendo a todo o indivíduo o direito a ser educado até onde o permitam as suas aptidões naturais** (grifo nosso), independente das razões de ordem social e econômica” (AZEVEDO apud GHIRALDELLI, 1971, p. 59). A defesa estava em torno da educação para todos, que, para exercer sua função, ia além dos limites de classe, abrindo oportunidades a todas as classes sociais de acordo com os seus interesses e habilidades.

A nova educação fundava-se no princípio da articulação da escola com a sociedade e a defesa dos interesses do educando **tomando-o como centro da ação pedagógica**. Desse modo, confrontava-se com a escola tradicional que, naquele momento, já era considerada, em termos pedagógicos, um sistema de ensino retrógrado, sem perspectivas de mudanças significativas. O manifesto busca superar todos esses problemas com a **participação ativa do educando no processo de ensino**.

A educação deve estar em harmonia com os direitos individuais e “desenvolver ao máximo a capacidade vital do ser humano” (AZEVEDO apud GHIRALDELLI, 1971, p. 63), **respeitando cada fase que a criança passa**. Do mesmo modo, o manifesto defende a autonomia e a descentralização do ensino, argumentando que o sistema escolar necessita de uma ação unificadora. A esse respeito Azevedo coloca que:

A seleção dos alunos nas suas aptidões naturais, a suspensão de instituições criadoras de diferenças sobre base econômica... a equiparação de mestres e professores em remuneração e a reação contra tudo que lhe quebra a coerência interna e a unidade vital, constituem o programa de uma política educacional, fundada sobre a aplicação do princípio unificador, que modifica profundamente a estrutura íntima e a organização dos elementos constitutivos do ensino e dos sistemas escolares (apud GHIRALDELLI, 1971, p. 65).

Os preceitos da nova educação vêm ajustar as finalidades e os ideais que ela deve percorrer, apontando práticas apropriadas para poder realizá-los. Vêm, igualmente, dar ênfase à criança, respeitando a sua personalidade e considerando-a como o centro do processo educativo, oferecendo-a um ambiente educacional agradável, podendo viver novas experiências favoráveis à aprendizagem. Nesse sentido, ao falar sobre o manifesto diz Ghiraldelli, que esse documento “**deu importância à liberdade da criança e ao interesse do educando** (grifo nosso)” (1971 p. 23).

O propósito do manifesto era uma reconstrução educacional voltada ao desenvolvimento integral do indivíduo, baseada numa educação dinâmica, não estática, a partir da qual o aluno não seria um mero repetidor daquilo que o professor transmitia, mas, sim, um agente transformador do conhecimento. Sobre isso Ghiraldelli argumenta que: “A Pedagogia nova se apresentou na forma de um pensamento educacional completo na medida em que compreendia uma política educacional, uma teoria de educação e de organização escolar e metodologias próprias” (1971, p. 23).